

228 CONTROLE DO FEIJÃO-MIÚDO NA CULTURA DA SOJA, COM CHLORIMURON-ETHYL. S.C. Guimarães\*. \*EMPA-Cuiabá, MT.

O feijão-miúdo (*Vigna unguiculata*) é uma planta daninha problemática nos campos de soja destinados à produção de sementes, sendo classificada como "espécie proibida" no padrão de laboratório. Como o herbicida chlorimuron-ethyl vem demonstrando potencial para controle seletivo de algumas leguminosas na cultura da soja (*Glycine max*), realizou-se um experimento na área da Coopervale, no município de Novo Diamantino, MT, para avaliar sua eficácia sobre o feijão-miúdo. A soja, cultivar Doko, foi semeada em 22/12/1987, no

espaçamento de 0,5 m e densidade de 23 plantas/m, com adubação de sulco equivalente a 400 kg/ha da fórmula 0-25-15. O feijão - miúdo, cultivar Seridô, foi semeado a lanço e incorporado superficialmente com rastelo, um dia antes do plantio da cultura. Planejou-se a utilização de chlorimuron-ethyl a 15 e 20 g/ha, com e sem óleo mineral<sup>1</sup> a 0,05% v/v, além das testemunhas capinada e sem capina. As aplicações foram realizadas em 15/01/1988, quando a soja e o feijão-miúdo apresentavam, respectivamente, três a quatro e dois a cinco trifólios, utilizando-se de um pulverizador pressurizado (CO<sub>2</sub>), com barra de seis bicos 11003, espaçados de 0,5 m, com pressão de 4,2 kg/cm<sup>2</sup> e consumo de 260 l/ha de calda. Durante essa operação o solo estava úmido, a temperatura do ar era de 33°C e a umidade relativa de 83%. As parcelas possuíam área total de 5 x 5 m (3 x 5 m de área aplicada), distribuídas segundo o delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições. Foram realizadas três avaliações de controle e fitotoxicidade aos 7, 18 e 24 dias após o tratamento, através de escala de notas variando de 0 (nenhum efeito) a 100 (morte das plantas). Uma falha experimental reduziu a valores não determinados o tratamento 20 g/ha sem óleo mineral, impossibilitando sua comparação. Chlorimuron-ethyl mostrou bons resultados no controle de feijão-miúdo, chegando a atingir o índice de 97 na dosagem de 20 g/ha, com óleo mineral. A adição de óleo mineral melhorou o desempenho do herbicida a 15 g/ha, com diferenças estatisticamente significativas nas duas primeiras avaliações; os índices alcançados a 15 g/ha, com e sem óleo, nas três avaliações, foram respectivamente: 73 e 79, 83 e 92, 78 e 87. Houve também, nesse experimento, ocorrência significativa de *Ageratum conyzoides*, *Emilia sonchifolia* e *Cyperus* sp., que foram controladas a níveis de 95 a 98 por todos os tratamentos. A fitotoxicidade do chlorimuron-ethyl atingiu índices de 10 a 14 na primeira avaliação, que se tornaram

imperceptíveis aos 24 dias após o tratamento.

---

<sup>1</sup>Assist